



••••• Estudo 1: DOAÇÃO E A BÍBLIA •••••

Texto base: João 6: 5-13

Preparação

Lembrar os jovens de trazer Bíblia e um retalho (veja dinâmica).

Acolhida

Recebe a todos os participantes com carinho oferecendo um cartão com mensagem. (Por exemplo, com o versículo, “Não diga, “Sou jovem”, porque você irá para aqueles que eu lhe ordenar. Não tenha medo deles, pois eu estou com você para protegê-lo” – Jeremias 1:7-8)

Oração e canto

Sugestão de canto: *Hoje é tempo de louvar a Deus*

Dinâmica

Colcha de retalhos.

Materiais necessários: Retalhos coloridos de diversos tamanhos (cada jovem deve trazer para o encontro, pode ser um retalho de uma roupa ou algo que tenha uma história); tesoura; linha; agulha.

1º passo: Cada participante apresenta o seu retalho.

2º passo: Se o retalho tem algum significado especial, isso poderá ser compartilhado com o grupo.

3º passo: Cada pessoa vai juntar o seu retalho ao do outro até formar uma colcha.

4º passo: Com a colcha pronta, o orientador deverá, com o grupo, contempla-la, dizendo que a colcha é o trabalho de todos; e que, como esses retalhos estão unidos e em sintonia, assim também nós deveremos estar para o êxito do nosso encontro. Observar que existem retalhos menores, maiores, bonitos, feios, e que assim também somos nós. Cada um tem dentro da sua diversidade uma importância, um valor.

Estudo Bíblico

João 6:5-13

Jeremias 1: 4-8

Texto de reflexão (em anexo)

Perguntas para discussão:

- Como a simples doação de 5 pães duros e 2 peixinhos, talvez já apodrecendo, mudou a vida das pessoas reunidos naquela montanha?

- Você às vezes acha, como Jeremias achava, que não tem o que oferecer?

- O que ajudou Jeremias a enfrentar a sua missão?

- O que você acha que pode oferecer? Às vezes é uma simples oração, um sorriso, um ombro amigo Escreva num papel e ore sobre isso para que Deus possa agir na sua vida e te ajudar a cumprir este compromisso.

Oração e canto

Sugestão de canto: *Em missão*

Adaptação da meditação de um retiro sobre a doação e a cooperação

Centro de Estudos e documentação – Padre Hurtado – Pontifícia Universidade do Chile

Introdução

O desânimo é a grande dificuldade no plano de cooperação. Pensamos. «eu não valho nada», e vem o desalento: «É o mesmo que atue ou que não atue! Os nossos poderes de ação são tão estreitos. Vale a pena o meu modesto trabalho? O que significa a minha abstenção? Se eu não me sacrifico, nada se muda! Não faço falta a ninguém... Uma vocação mais ou menos?». Quantas vocações perdidas. É o conselho do diabo, que tem parte de verdade. É preciso encarar a dificuldade.

A solução.

5.000 homens, mais as mulheres e os meninos, já 3 dias famintos... Comida? Necessitam-se 200 denários: o ordenado de um ano de um operário e, no deserto! «Diz-lhes que vão embora!». Mas André, atentamente, diz: «há cinco pães e 2 peixes, mas, para que servirá esta miséria!». É o nosso mesmo problema: a desproporção.

E que pães! De cevada, duros como pedras (os judeus comiam o pão de trigo). E que peixes! De lago, brandos, pequenos, levados num saco por um rapaz, já três dias, com esse calor e com esse aperto... isso sim que era pouca coisa!

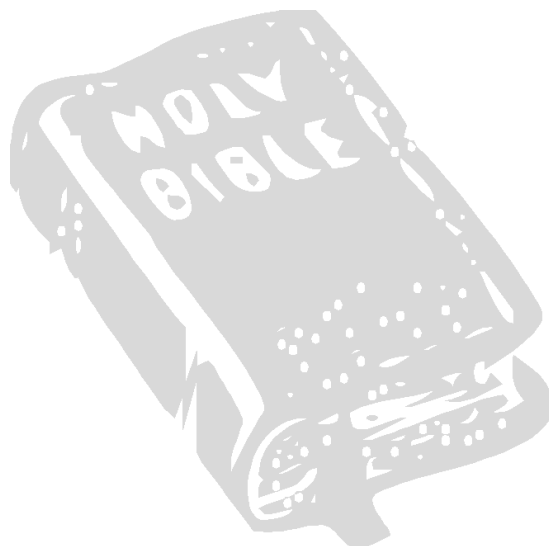
Despreza o Senhor essa oblação? Não, com a sua bênção alimenta todos e sobra. Nem sequer despreza as sobras: 12 cestos, dos peixes sobram cabeças e espinhas, e até isso Ele estima.

O rapaz consentiu em dar a Cristo o seu pobre dom, ignorando que ia alimentar todas essa multidão. Ele creu perder seu bem, mas achou-o sobrado, e cooperou ao bem dos outros.

Eu... como estes peixes (menos que estes pães) machucados, quiçá descompostos, mas nas mãos de Cristo a minha ação pode ter alcance divino.

Lembre-se de Inácio, Agostinho, Camilo de Lellis, Talbot, ruins pecadores que foram convertidos em alimentos para milhares, e que seguirão alimentando-se deles.

A minha ação, e desejos podem ter alcance divino e posso mudar a face da terra. Não o saberei, os peixes tampouco o souberam. Posso muito se estou com Cristo; posso muito se coopero com Cristo...



••••• Estudo 2: ADORAÇÃO •••••

Texto Bíblico - Marta e Maria: Lucas 10,38

■ OUVIR A PALAVRA DE JESUS

Enquanto caminhavam, Jesus entrou num povoado, e certa mulher, de nome Marta, o recebeu em sua casa. Sua irmã, chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor, e ficou escutando a sua palavra. Marta estava ocupada com muitos afazeres. Aproximou-se e falou: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda que ela venha ajudar-me!”

O Senhor, porém, respondeu: “Marta, Marta! Você se preocupa e anda agitada com muitas coisas; porém, uma só coisa é necessária, Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada.”

■ ENTENDER A PALAVRA DO EVANGELHO

Sobre Lucas 10,38-42.

O DIREITO A SER DISCÍPULO(A): ADORAR E SERVIR

O mistério escondido por séculos e agora revelado é que Deus nos ama livre e gratuitamente. Ele se dirige a todas as pessoas sem exceção.

Serviço de casa

Lucas acaba de nos lembrar que ser próximo é sair da nossa rota e nos aproximarmos do outro (Lc 10,29-37). Desta vez nos mostra uma pequena e maravilhosa cena carregada de um conteúdo surpreendente. Nela encontramos duas irmãs que nos são mais conhecidas através do evangelho de João (cap. 11 e 12).

No seu caminho em direção a Jerusalém, Jesus é acolhido por Marta, nome que significa em aramaico (a língua que Jesus usava) “senhora, dona de casa”. Lucas destaca de fato que foi ela quem “o recebeu em sua casa” (v. 38). Assim, Marta fez de Jesus o seu próximo, preocupando-se por ele. O texto nos fala a seguir de Maria, talvez antes ela tenha ajudado Marta nos seus trabalhos, mas agora está sentada escutando o Senhor. Interessar-se pelo que uma pessoa tem a dizer é também uma forma de acolhê-la. Mas o assunto não é tão simples. Na época de Jesus, os mestres da Lei julgavam que não tocava às mulheres se aprofundar nos ensinamentos da Lei de Deus. Isto era tarefa e responsabilidade dos homens. Maria, com a complacência do Senhor, quebra essa norma. Sentada aos seus pés (v. 39), ela reclama um direito como ser humano: conhecer diretamente, dos lábios de Jesus, “o mistério escondido desde o começo dos tempos e gerações” (Cl 1,26), ser discípula.

Marta, com confiança de amiga, faz a Jesus certa censura (v. 40). Afetuosamente - a repetição do seu nome o prova - o Senhor critica-lhe que esteja prisioneira daquilo que ela considera o seu papel próprio de mulher e de dona de casa. Ele chama Marta para que rompa com essa concepção, que situa a mulher em condição de pessoa confinada aos trabalhos caseiros (v. 41). Marta, como Maria, deve reivindicar e ocupar plenamente o seu lugar enquanto discípula do Senhor... Qual será o meu papel hoje na sociedade?

Poucas coisas são necessárias

Não se trata de Maria ser a contemplativa em oposição a Marta, a ativa (a parábola do samaritano acaba de nos lembrar a importância do gesto concreto, veja Lucas 10, 25ss). Ambas as dimensões são fundamentais na vida cristã. Jesus é sensível às atenções de Marta, mas lhe faz ver que não deve gastar o seu tempo indefinidamente nessas tarefas. Como mulher tem direito também a outras preocupações.

Poucas coisas são necessárias; para satisfazer a fome não faz falta uma mesa muito bem colocada. Basta o essencial, nestas coisas também é preciso carregar “pouca bagagem”, de outra forma nos distrairíamos daquilo que é mais importante. Maria escolheu “a parte boa”: escutar a Palavra do Senhor, ser testemunha dela. As tarefas domésticas ou a correria da vida cotidiana não devem afogar esse interesse. Trata-se de um direito que não é ainda reconhecido plenamente para alguns dentre nós. Viver a religiosidade plenamente implica em gestos mas também a necessidade de saber calar, ouvir o divino que se faz presente na Criação (natureza, seres humanos, bichos, ecologia). Com os seus gestos e palavras Jesus liberta Marta de uma concepção que a mantém numa situação de segundo plano, de simples dona de casa. A amizade – que supõe sempre igualdade – de Jesus com Marta e Maria faz com que estas se encontrem a si mesmas como pessoas. Uma lição para os dias de hoje.

VIVENDO A PALAVRA DE JESUS

* Na parábola Maria reservou o seu tempo para ouvir e adorar a Jesus, sem se preocupar com seus afazeres.

* Muitas vezes ouvimos e até mesmo dizemos as frases “não deu tempo” ou “se eu tivesse mais tempo”, deixando assim, para depois alguma decisão, encontro ou tarefa, e até mesmo o tempo para falar com Deus, o tempo para adorá-Lo. E você, que tempo tem reservado para, assim como Maria, adorar a Deus?

* Na passagem Jesus diz que Maria escolheu a melhor parte. E a melhor parte é o que recebemos de Jesus todos os dias sem que Ele nos peça nada em troca. Mas e nós, com qual parte do nosso dia, do nosso tempo, de nós mesmos temos doado para a construção de uma sociedade de justiça, de igualdade e de paz?



Esta é tua casa

Juan Gattinoni
Argentina
Ritmo de Cueca

Original em espanhol
Tradução: Nelson Kirst

Se vens de lon - ge, ou de bem

per - to, es - ta é tua ca - sa e fa - re - mos fes -

- ta de pei - to a - ber - to Deus nos co -

nhe - ce so - mos seu po - vo

Vem te a - che - gan - do, de - mos as mãos

pra lou - var de no - vo.

VIVENCIANDO A PALAVRA DE DEUS

Dinâmica: A Árvore em Construção

Material utilizado: Um galho de árvore já seco e folhas em papel verde no formato de folhas de árvore.

Colocar o galho ao centro. Em cada folha os jovens escrevem qual o ministério existente na sua comunidade ele poderia se envolver (grupo de música, grupo de acólitos, projetos de ação social, escola dominical, etc..., e/ou também sugestões de novos ministérios, trabalhos).

Cada jovem ao escrever coloca sua folha no galho, construindo assim a árvore.

Sugestão: Pode-se aprofundar a discussão questionando o grupo sobre o envolvimento em outros segmentos da sociedade. Onde cada um de nós, como cristãos, poderíamos nos envolver, contribuir com os dons que Deus nos deu.

••••• Estudo 3: DOAÇÃO, ADORAÇÃO E CELEBRAÇÃO •••••

Objetivo: Que os jovens partilhem seus dons, assim como comes e bebes, ajudando-se a definir seu compromisso com a comunidade.

Orientações que precisam ser dadas no 3º Estudo: Cada jovem deve trazer consigo algo para partilhar, preferencialmente algo que ele próprio tenha preparado, em um sinal de doação de tempo e de talentos para seus irmãos. Além disso, cada jovem trará um compromisso que assumirá junto à sua comunidade a partir desse momento.

Ambiente: Uma mesa (ainda vazia) deverá estar numa posição central, à espera dos alimentos e bebidas trazidos. Haverá sobre a mesa uma cesta igualmente vazia.

Inicialmente, o tema a ser refletido e meditado nesse encontro será apresentado brevemente. Deve-se salientar que se trata de um momento de reconhecer nosso papel na igreja e na construção do Reino de Deus.

Em seguida, cada um apresentará o alimento ou bebida que trouxe para partilhar. Aqui, cabe valorizar o gesto de doação que cada um teve ao oferecer seu tempo e seus talentos para preparar algo que pudesse ser compartilhado com seus irmãos.

Jesus Cristo é quem dá o exemplo perfeito do serviço. Ele nos diz que o “Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Mar. 10:45). Como seguidores de Jesus, somos chamados para servir uns aos outros.

Mas, de que formas podemos servir a Deus e uns aos outros? Assim como somos diferentes uns dos outros, a maneira como vamos servir a Deus e participar da vida da igreja também vai variar.

Texto bíblico: Romanos 12:1-8.

Comentário:

O texto nos fala que não podemos nos conformar com a realidade cheia de injustiças, conflitos, preconceitos e descaso pela criação divina que vivenciamos. Somos nós os agentes de transformação do mundo e é nossa responsabilidade fazê-lo diferente. Todos somos partes fundamentais de um corpo, onde na ausência de uma delas o corpo fica debilitado.

Quando vemos tantas formas de servir a Deus, uma pergunta óbvia é: “De que modos o Senhor está me chamando a servir?”. Chega então a hora de pararmos para refletir sobre os dons que nos foram concedidos por Deus e de que forma podemos oferecê-los em favor dele e de nossos irmãos.

Então, cada participante receberá um pedaço de papel onde ele deverá escrever o compromisso que ele irá assumir com a sua comunidade a partir deste momento, seja ele de integrar o grupo de louvor, contribuir com o dízimo, ajudar na escola bíblica infantil, ou simplesmente convidar amigos para frequentar a igreja. Em seguida, cada um falará a todos em que consiste o compromisso e depositará o papel na cesta que está sobre a mesa, a qual será apresentada durante o ofertório em uma celebração da comunidade.

Será feita, então, uma oração pelos compromissos dos jovens e pelo desenvolvimento dos dons individuais e coletivos a serem aproveitados para o serviço na comunidade.

Oração: Dá-nos a coragem, ó Senhor, de nos apresentarmos a Ti com braços abertos e corações esperançosos, respondendo ao Teu chamado dizendo: “Eis-me aqui! Envia-me”. Reafirma o nosso compromisso em seguir a Jesus Cristo e em servir em nome Dele. Dá-nos sempre coragem, paciência e visão, fortalecendo-nos em nossos dons de serviço e testemunho para o mundo. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

••••• Estudo 4: DOAÇÃO NA COMUNIDADE •••••

Texto Bíblico base: II Coríntios 8 e 9

Uma citação de Jesus, não encontrada em nenhum versículo dos quatro evangelhos: “Mais bem-aventurado é dar que receber” (Atos 20: 35b). O propósito de estudar a prática de dar ou ofertar na igreja não é melhorar a recita, mas melhorar a ADORAÇÃO.

Ofertar segundo o ensino Divino

A definição que Paulo faz de dar ou ofertar indica que ele considerava esse ato uma expressão de adoração. De fato, foi ele quem nos deu a mais completa instrução sobre oferta cristã no Novo Testamento.

Mencionamos a instrução de Paulo aos cristãos de Corinto para arrecadarem a contribuição aos pobres da Judéia, disse-lhes: “No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte... e vá juntando! (I Coríntios 16:1,2). Talvez ele tenha pedido que juntassem a arrecadação no primeiro dia da semana porque era quando todos se reuniam, mas, partilhando do que Paulo entendia sobre dar, não teremos dúvida de que ele via o ato de dar ou ofertar como uma resposta de adoração a Deus.

Paulo quis levar uma contribuição das igrejas gregas na Macedônia, Acaia e Galácia para as igrejas judias da Palestina por duas razões: uma era para ajudar os cristãos pobres da Judéia, a outra era para melhorar as relações entre cristãos judeus e gentios. Ambas essas razões classificam-se como obra de Deus e uma resposta ao louvor a Deus. As instruções à igreja de Corinto em II Coríntios 8 e 9 revelam o conceito que Paulo tinha sobre dar ou ofertar.

Primeiro Paulo descreve como a oferta cristã não deve ser. Ela não visa aliviar a aflição de uns enquanto aumenta a aflição dos doadores (8:13). O cristão não deve dar com má vontade (9:7), ou seja, o doador cristão não dá depois se arrepende. O cristão não deve dar porque os outros estão dando, ou porque pensa que é um dever dar (9:7), mas, a oferta deve ser uma resposta espontânea do coração para Deus.

A lista de Paulo do que é dar parece consistir no seguinte: a oferta cristã deve ser caracterizada por uma “abundância de alegria”, mesmo quando os doadores estão “no meio de muita prova de tribulação” (II Co 8:1,2). A alegria é uma das expressões de adoração a Deus.

A oferta cristã deve se caracterizar pela liberdade, mesmo quando os doadores se encontram em “profunda pobreza” (8:1,2). Esse tipo de liberdade só pode ser motivada por uma resposta a Deus tendo em vista Suas bênçãos abundantes. Uma expressão de liberdade para com Deus é adoração. Mas, não se espera que os cristãos dêem além da sua capacidade, como fizeram alguns macedônios que foram além das suas posses para responderem aos ministérios de Deus (8:3,12), isso é adoração sacrificial.

Os cristãos da Macedônia, também imploraram pela oportunidade de participar no socorro de outros cristãos (8:4), esse foi um transbordamento de amor em adoração e valorização da obra do Senhor.

Esses cristãos generosos dedicam seus corações primeiro a Deus (8:5), pois uma oferta sem coração é vazia. Ofertar a Deus é uma obra de graça (8:6) em que devemos crescer continuamente (8:7). Ofertar comprova a sinceridade do nosso amor a Deus e aos outros (8:8)

Ofertar é seguir o exemplo de Deus, que, “sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos” (8:9). Quando reconhecemos quão ricos somos espiritualmente, como herdeiros de tudo o que o Pai possui, ofertar da abundância dessas riquezas constitui adoração.

Ofertar proporciona igualdade entre irmãos em Cristo (8:13,14). Igualdade sugere comunhão, associação, participação, parceria e cumplicidade – qualidades estas que são características de adoração coletiva.

Ofertar significa prontidão para participar da obra de Deus (8:11,12; 9:2).

O doador é abençoado por Deus, que é Quem dá todas as coisas e que prove a semente a ser semeada (9:10,11). Em toda adoração, o adorador é abençoado por Aquele que é adorado. É por isso que “mais bem-aventurado é dar do que receber” (Atos 20:35).

Ofertar produz ações de graça a Deus tanto por quem dá como por quem recebe (9:11-15).

Qualquer tipo de ação de graças a Deus é adoração.

Tarefa:

Junte-se em grupos e discuta:

- 1. O que estamos fazendo para ajudar?*
- 2. O que poderia ser feito?*



• • • Estudo 5: DOAÇÃO, PERDÃO E RECONCILIAÇÃO NOS LARES • • •

A formação do nosso caráter começa em casa. É nos relacionamentos no lar, com os pais, irmãos e, eventualmente, avós, tios e primos, que se moldam as características determinantes da personalidade. O convívio do lar exige grande dose de paciência, perdão e humildade para aprendermos a respeitar o espaço um do outro, a ceder, partilhar e doar. Quando um lar não é capaz de estimular tais qualidades, as crianças se tornam mesquinhas e quando chegam à juventude ou à idade adulta, encontrarão muitas dificuldades para estabelecer relacionamentos sólidos, seja com os/as amigos/as ou futuros cônjuges. As conseqüências não são apenas pessoais, mas também sociais, pois produzem jovens e adultos individualistas, egoístas e incapazes de abrir mão de privilégios, incapazes de se sacrificar pela família, a igreja ou a sociedade e incapazes também de se alegrar na partilha, na solidariedade e na doação.

Quando afirmamos que a Bíblia nos ensina e nos educa no crescimento da fé, é preciso compreender que ela muitas vezes o faz através de exemplos negativos. Há várias histórias na Bíblia que são desagradáveis de se ler, mas que estão ali para nos alertar sobre as conseqüências de nossos atos. Os exemplos mais clássicos são Davi e Salomão. Ambos, a despeito de terem sido grandemente usados por Deus, também sofreram as conseqüências de escolhas mal feitas, atos impensados, prepotência, vaidade, etc. Mas podemos nos lembrar também de Sansão, cujo ministério como juiz de Israel acabou tragicamente devido à incontrolável paixão por uma cortesã filistéia que o traiu e o entregou na mão de inimigos. Jefté é outro caso: num ato precipitado de desespero, fez o voto de sacrificar a Deus primeira pessoa que aparecesse, e essa foi sua filha. De fato, há na Bíblia muitas histórias negativas que devemos ler como exemplos a não serem seguidos. Essa realidade serve para nos mostrar que os personagens bíblicos não eram super-heróis imunes a erros. Eles eram tão humanos como nós somos. Acertaram muitas vezes e erraram outras tantas.

A tragédia de Jefté e sua filha está registrada em Juízes 12.29-40 e a de Sansão e Dalila em Juízes 16.4-22.

Hoje estudaremos as histórias de alguns irmãos: Esaú e Jacó em Gênesis 32 e a história de José e seus irmãos em Gênesis 37 e 45, finalizando com Caim e Abel (Gênesis 4). Dependendo do tamanho, o grupo pode ser dividido em dois grupos menores. Cada um lerá e discutirá uma história. Se o grupo for pequeno, as histórias podem ser lidas todos juntos.

Esaú e Jacó

Esaú e Jacó eram gêmeos, filhos de Isaque e Rebeca. Naquela época, havia um consenso cultural de que o filho mais velho detinha o direito de primogenitura. Ou seja, sua era a maior parte da herança familiar e as melhores terras. O gêmeo que nasceu primeiro foi Esaú. Porém, a Bíblia não esconde que, naquela família, os pais se afeioavam mais por um que por outro. Leiam Gênesis 25.27-34 e identifiquem o problema familiar. Um era o queridinho do pai, enquanto o outro era o queridinho da mãe. Quando estavam na juventude, Jacó, o mais novo, se aproveitou de um momento de fraqueza e fragilidade de seu irmão mais velho e comprou o direito de primogenitura. A conseqüência foi terrível. Leia Gênesis 27.41-45: Esaú passou a odiar Jacó e jurou mata-lo. Jacó teve que fugir para uma terra distante e os vínculos familiares se enfraqueceram. Você é capaz de identificar semelhanças dessa narrativa com alguma situação familiar que você conheça?

Agora vamos ler Gênesis 32.3-21 e 33.1-17. Muitos anos se passaram. Os irmãos cresceram, constituíram família longe um do outro, organizaram suas vidas e prosperaram. Mas Jacó resolve voltar à sua terra. Ele se sentia culpado pelo que fizera anteriormente e estava com medo da vingança de Esaú (Gn 32.7-11). Como Esaú o recebeu? Será que ele se aproveitou para aplicar o ditado de que “a vingança é um prato que se come frio”?

O reencontro dos irmãos é um emocionante relato de reconciliação e perdão mútuo. Esaú parecia nem lembrar-se do que acontecera anos atrás. Sequer mencionou o episódio. Jacó, por sua vez, declara que contemplou seu irmão como quem contempla o semblante de Deus (Gn 33.10). Foi preciso que ambos brigassem, se afastassem, vivessem anos longe um do outro, para aprenderem a perdoar, doar e partilhar.

José e seus irmãos

Jacó teve doze filhos com diferentes esposas. Mas naquela época, a cultura permitia a poligamia e todos cresceram juntos. Porém, Jacó se afeiçãoou particularmente ao mais novo, José. O caçula era o seu preferido e parece que Jacó não escondia isso de ninguém e tal preferência causou nos demais irmãos um sentimento de rejeição para com José (Gn 37.3-4). Não é difícil entender porque tantos problemas surgiram naquela família. Os prejuízos causados aos filhos foram muitos: ciúmes e inveja da parte dos irmãos, ressentimento contra José, comentários negativos e desunião da família. Tamaña revolta culminou num ato bárbaro: os irmãos simularam a morte de José e o venderam como escravo ao Egito, mentindo ao pai que ele morrera (Gn 37.12-36).

Porém, no Egito, José prosperou. Começou como escravo, depois tornou-se copeiro do palácio e chegou a primeiro-ministro, homem de confiança do Faraó. Muitos anos se passaram e uma grande fome assolou a região onde moravam os irmãos de José. Esses foram ao Egito adquirir alimentos. José os reconheceu, mas não foi reconhecido (Gn 42.6-7). Afinal, ele era ainda um adolescente quando foi vendido como escravo e agora era o governador da maior potência. Inicialmente, José não se revelou, mas armou estratégias para manter seus irmãos no Egito, inclusive acusando-os de roubo (Gn 44). Mas, ao final, deu-se a conhecer. Leiamos com atenção Gn 45.1-15.

Para debater:

O que esses episódios podem nos ensinar sobre o relacionamento familiar? Em uma família existe mesmo rivalidade entre irmãos? Como resolver essas diferenças? Será que precisamos sofrer a separação para aprendermos que na ajuda mútua todos ganham e ninguém perde? Há disposição em nosso coração para pedirmos perdão a nossos irmãos ou familiares por coisas que fizemos? Há disposição sincera para perdoar sem alimentarmos no coração o sentimento de vingança? As duas histórias terminam mostrando que o perdão se concretiza em atos práticos: houve doação, partilha e solidariedade. Como lidamos com isso em nossos lares?

